

**AValiação DA PROPORÇÃO DE AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DE UMA FACULDADE PRIVADA DE GOVERNADOR
MANGABEIRA – BA**

Taniele Correia Damasceno Santana*

Geisa Fonseca Neri*

Marlana Gomes de Almeida*

Antonio Anderson Freitas Pinheiro**

A automedicação consiste no uso de medicamentos sem prescrição médica, com a finalidade de tratar sintomas ou agravos de saúde autorreconhecidos. A automedicação é uma prática frequente, disseminada e crescente em todo mundo, inclusive no Brasil. Diversos fatores têm sido associados ao aumento do consumo de medicamentos sem prescrição, dentre eles o papel da indústria farmacêutica por meio de propaganda nos meios de comunicação e do constante lançamento de novos produtos em busca de numerosos consumidores de medicamentos. Em contrapartida, em algumas situações, a automedicação responsável, pode representar economia para o indivíduo e para o sistema de saúde, evitando congestionamentos nos serviços ofertados. A automedicação irracional, por outro lado, aumenta o risco de eventos adversos e de mascaramento de doenças, o que pode retardar o diagnóstico correto. Alguns estudos sobre este tema retratam a relação entre automedicação e falta de informação, mas, mesmo em determinados grupos de indivíduos, com índices elevados de escolarização, a automedicação é um fenômeno presente. Considerando que a automedicação é uma prática comum, este trabalho tem como objetivo estimar a proporção de automedicação em estudantes universitários de uma instituição privada no interior da Bahia. Como objetivos específicos, descrever o relato de possíveis reações adversas, classes medicamentosas mais utilizadas, perfil dos estudantes que realiza a automedicação. Trata-se de um Estudo de corte transversal realizado no campus da FAMAM (Faculdade Maria Milza). Entre setembro a outubro de 2014, foram aplicados questionários em uma amostra de 96 indivíduos, sendo 64 do sexo feminino e 32 do sexo masculino. Os dados foram processados e analisados no servidor SurveyMonkey 1994-2014. A partir da análise dos dados, verificamos que 51% dos entrevistados possuem renda familiar de até 3 salários mínimos. Observou-se que 95,8% dos estudantes possuem o hábito de se automedicar, 71,4% utilizaram analgésico por conta própria e 17,9% antibióticos, 50,6% afirmaram que utilizaram o medicamento por indicação de amigos, familiares ou vizinhos, 90,4% não tiveram dificuldade em comprar o medicamento e 6,3 % dos entrevistados relataram alguma reação adversa decorrente da automedicação. Observou-se que a prática de automedicação entre estudantes se mostrou elevada, resultado parecido com outros estudos realizados em outras faculdades brasileiras como um estudo realizado em 2011 por Schuelter-Trevisol. Dado o alto índice de automedicação, faz-se necessária melhor fiscalização quanto à venda de medicamentos, bem como a participação do profissional farmacêutico de forma a direcionar uma automedicação racional.

Palavras-chave: Automedicação. Estudantes. Uso racional de medicamentos.

*Graduandas em Farmácia da Faculdade Maria Milza tanieledamasceno_52@hotmail.com
geisa_nery@hotmail.com, marlana_gomes@hotmail.com

**Professor Msc. do curso de Farmácia da Faculdade Maria Milza farmacotony@hotmail.com